

*Santa Casa de Misericórdia
de Jacaré*

(Estado de São Paulo)

SEU PRIMEIRO SÉCULO
DE EXISTÊNCIA

(22 - 2 - 1850 a 22 - 2 - 1950)

SÃO PAULO
1953



EDIFÍCIO DA SANTA CASA - ALA DIREITA

Por ocasião dos festejos comemorativos do primeiro centenário de nossa Santa Casa, lembramos ao seu Provedor, Comendador Manoel Maximo, a conveniencia de condensar-se em um livro os acontecimentos mais marcantes dos primeiros cem anos de existência de nossa Instituição.

Achou aquele nosso amigo interessante a ideia e... incumbiu-nos de torna-la realidade.

Esse o esclarecimento para saber-se porque um dos irmãos da Santa Casa menos recomendados para tal fim, aparece como o colector das memórias e factos adiante registrados.

* * *

Como sóe acontecer à maioria das instituições de caridade de antiga fundação, muito deixam a desejar seus arquivos e assentamentos para a elaboração perfeita de um relatório que diga com precisão dos factos de sua vida.

Em nossa Instituição, entre outras faltas, nota-se a de actas, quer de reuniões da Mesa Administrativa, quer de Assembleias: de 3/4/1857 a 7/8/1858; de 6/12/1858 a 17/12/1859; de 20/6/1869 a 25/6/1870 e de 27/6/1870 a 24/6/1871.

Esta a razão de não nos ter sido possível melhor concatenar os acontecimentos ocorridos em nossa Santa Casa de 1850 a 1950.

Não obstante, dentre traças e a poeira de um século, alguma coisa pudemos apurar e isso vai por nós relatado.

Como manifestação de reconhecimento, devemos assinalar a inestimável contribuição que nos foi prestada pelo boníssimo amigo sr. Pedro Eugenio Gueury. Dotado de invejável memória e velho conhecedor da terra de Antonio Afonso, valiosas informações dele obtivemos.

* * *

Para aqueles que no futuro desejarem saber alguma coisa do despretencioso elaborador destas memórias, diremos:

Foi um jundiatiense que, ainda adolescente, transferiu sua residência para Jacaré onde viveu a melhor parte de sua vida.

Conduzido pela mão amiga do grande benfeitor da Santa Casa, Major José Bonifacio de Matos, em sua Irmandade ingressou em 1920.

No convício continuado durante trinta anos com os infelizes, nos exemplos de dedicação e de desprendimento de homens incomparáveis como o Professor Francisco Antunes da Costa, o Comendador Manoel Maximo, o incommensurável tesouro de bondade que foi o Dr. Pomílio Mercadante, das excelsas senhoras D.^a Lusanto médico Dr. Pomílio Mercadante, das excelsas senhoras D.^a Lusanda da Costa Pires, D.^a Irene Pucci Affanato, D.^a Cléo Duarte, das magníficas e incrivelmente humanas Irmãs Franciscanas e de tantos outros, foi no convívio com esses extraordinários mestres da verdadeira vida que aprendeu ser uma casa de caridade o local mais certo, mais indicado onde se tomar as mais ricas e puras lições da existência humana.

Rogelio Rodrigues

HISTÓRIA

Em Portugal os primeiros hospitais que existiram foram as *albergarias*. O desenvolvimento que por esse tempo tomou a lepra determinou a criação das *gafarias*. D. João II, autorizado pela bula de Xisto IV, de 13 de Agosto de 1479, reuniu todos esses pequenos hospitais em vastos estabelecimentos onde os doentes pudessem receber tratamento adequado. Esta intervenção foi favorecida pela instituição das Misericórdias, que tão interessante desenvolvimento tomaram no Brasil.

As Misericórdias salientam-se entre as instituições de assistência no Brasil, onde se encontram espalhados do extremo Norte ao extremo Sul, e não só nas capitais dos Estados, como em muitas das suas cidades e vilas. Todas se modelam pelos grandes princípios estabelecidos em Lisboa pelo espanhol frei Miguel Contreras, religioso da ordem da Santíssima Trindade, que se propoz e realizou em 1498, com a proteção da rainha de Portugal D.^a Leonôr, viúva de D. João II, a fundação da Misericórdia de Lisboa.

Tendo por base e fim o sentimento religioso e por meio a execução das obras de misericórdia em proveito dos nossos semelhantes enfermos ou desvalidos, sem dar preferência à nacionalidades, classes, cores ou crenças religiosas, unicamente preocupados com o alívio dos doentes, o amparo dos orfãos e das viúvas, o agasalho dos decrepitos e inválidos, o sepultamento dos indigentes, essas instituições têm gozado desde a sua fundação, e em todos os tempos, da proteção dos poderes públicos, como do auxílio de brasileiros e estrangeiros, que indistintamente partilham dos encargos da administração sem nenhuma vantagem próxima ou remota, para si ou para os seus.

O primeiro hospital de Misericórdia que se estabeleceu no Brasil foi o de Santos nos princípios do ano de 1547, segundo Mello Moraes, ou em 1540, segundo Varnhagen. Braz Cubas foi seu fundador.

(Da Enciclopédia e Dicionário Internacional)

IDEIA DA FUNDAÇÃO DO HOSPITAL

Ao Dr. Joaquim Moutinho dos Santos, médico português radicado na cidade, deve-se a ideia e a campanha para a instalação de um hospital em Jacaré. É o que se verifica pela leitura da acta da sessão de 17 de Fevereiro de 1884, quando o irmão Martins de Siqueira, ao propor-lhe o título de "Benemérito", declarou "ser Joaquim Moutinho dos Santos o creador da ideia de um hospital em Jacarehy e o seu mais acerrimo deffensor e executor".

É de se registrar também ter sido ainda o Dr. Joaquim Moutinho dos Santos quem executou a planta para a construção do hospital, que foi aprovada em reunião de 3/3/1850, bem como ter sido ele o zelador das obras durante doze anos, de 1850 a 1862.

Vale notar não termos encontrado nos documentos da Santa Casa qualquer referência à profissão do idealizador de sua fundação. Entretanto, no Arquivo do Estado encontramos um officio dirigido pelo Delegado de Polícia de Jacaré ao Presidente da Provincia, que abaixo transcrevemos, pelo qual se verifica ter sido médico aquele benemérito cidadão.

"Illmo. e Exmo. Snr.

Em cumprimento a circular de V. Excia. de 15 de Abril do corrente ano. Nesta ocasião remeto a V. Excia. a informação do Doutor de medicina desta cidade Joaquim Moutinho dos Santos sobre o estado sanitario da Saude Publica deste Municipio, bem como do estado em que se acha o Hospital da Misericordia, que ainda não pode prestar socorros por o edificio ainda estar em obra.

Hé o que passo a informar a V. Excia. Deos Gde.
a V. Excia. por muitos annos. Jacarehy, 26 de No-
vembro de 1859.

Illmo. Exmo. Snr. Presidente da Provincia de São Paulo
a) *Matildio Gomes Leitão*

Delegado de Policia

INSTALAÇÃO DA IRMANDADE DE MISERICÓRDIA

22 de Fevereiro de 1850.

Éra Jacaréi uma cidade de menos de dez mil almas divididas em duas classes distintas: a dos senhores e a dos escravos. Pequena aquela; enorme esta. Rica uma; paupérrima a outra.

Fartos de recursos, aos grandes centros pródidos de moderna assistência médica e hospitalar recorriam os senhores quando assim o exigiam seus males físicos. No entanto, só bisonhos boticários, quando não “fazedores de mésinhas”, socorriam os pobres e os necessitados.

Fácil será imaginar o que teria então Jacaréi de molambos e estropiados.

Foi quando um sacerdote, um santo por certo, evidentemente condoído da sorte e dos sofrimentos daqueles que haviam nascido sobre esteiras humildes, teve a inaudita coragem de abraçar a ideia do Dr. Joaquim Moutinho dos Santos e, em arrojada iniciativa, tomar sobre seus hombros a pesada tarefa de fundar uma instituição de caridade, uma casa de amparo aos enfermos pobres. Este o gesto inesquecível do Padre Manoel Joaquim Rodrigues da Silva, Reverendo Vigário Colado da cidade.

Por iniciativa daquele sacerdote, à tarde daquele inolvidavel dia 22 de Fevereiro de 1850, com ele se reuniram no consistório da igreja matriz o Padre Bento Hortic da Rocha e os srs. Francisco de Salles Oliveira, Antonio de Locio Seilbz, Joaquim Antonio de Paula Machado, Antonio José de Araujo, Fabiano Martins de Siqueira, Francisco de Paula Machado, Manoel Joaquim Rodrigues da Silva,

Hé o que passo a informar a V. Excia. Deos Gde.
a V. Excia. por muitos annos. Jacarehy, 26 de No-
vembro de 1859.

Illmo. Exmo. Snr. Presidente da Provincia de São Paulo
a) *Matildio Gomes Leitão*

Delegado de Policia

INSTALAÇÃO DA IRMANDADE DE MISERICÓRDIA

22 de Fevereiro de 1850.

Éra Jacaréi uma cidade de menos de dez mil almas divididas em duas classes distintas: a dos senhores e a dos escravos. Pequena aquella; enorme esta. Rica uma; paupérrima a outra.

Fartos de recursos, aos grandes centros pródidos de moderna assistência médica e hospitalar recorriam os senhores quando assim o exigiam seus males físicos. No entanto, só bisonhos boticários, quando não “fazedores de mésinhas”, socorriam os pobres e os necessitados.

Fácil será imaginar o que teria então Jacaréi de molambos e estropiados.

Foi quando um sacerdote, um santo por certo, evidentemente condoído da sorte e dos sofrimentos daqueles que haviam nascido sobre esteiras humildes, teve a inaudita coragem de abraçar a ideia do Dr. Joaquim Moutinho dos Santos e, em arrojada iniciativa, tomar sobre seus hombros a pesada tarefa de fundar uma instituição de caridade, uma casa de amparo aos enfermos pobres. Este o gesto inesquecível do Padre Manoel Joaquim Rodrigues da Silva, Reverendo Vigário Colado da cidade.

Por iniciativa daquele sacerdote, à tarde daquele inolvidavel dia 22 de Fevereiro de 1850, com ele se reuniram no consistório da igreja matriz o Padre Bento Hortiz da Rocha e os srs. Francisco de Salles Oliveira, Antonio de Locio Seilbz, Joaquim Antonio de Paula Machado, Antonio José de Araujo, Fabiano Martins de Siqueira, Francisco de Paula Machado, Manoel Joaquim Rodrigues da Silva,

Barão de Jacarei, Domingos Gonçalves Machado, José da Silveira Peixoto, Daniel Augusto Machado, José Francisco Malta, Matildio Gomes Leitão, Felismino Delfim d'Andrade e Camara, Francisco Lopes Chaves, Antonio Julio da Costa Guimarães, Bento Joaquim da Costa e Joaquim Moutinho dos Santos para instalarem a "Irmandade de Misericórdia".

Nascida sob o signo da cruz, fundada na Casa de Deus, a "Irmandade de Misericórdia" teria que tornar-se uma realidade. Lentamente haveria de progredir, de crescer, como acontece a tudo que é duradouro.

* * *

No Arquivo do Estado encontramos o seguinte officio communicando ao Presidente da Provincia a intalação da Irmandade:

"Illmo. e Exmo. Snr.

Acaba de installar-se nesta cidade uma Irmandade da Santa Casa de Misericordia a qual admittiu provisoriamente o Compromisso que rege a da Capital, até que possa organizar um mais adequado ás suas circumstancias e sujeitar á Approvação da Auctoridade competente; tendo-se já dado principio a fundação do seu Hospital, procurando-se agora haver os livros precisos para a sua escripturação, tudo com esmolos que tem até aqui obtido a mesma Irmandade. Nestas circumstancias julgou a Meza della do seu dever levar ao conhecimento de V. Excia. todo o expellido, não só porque á V. Excia. compete a vigilancia e inspecção sobre todos os estabelecimentos de caridade da Provincia, porem ainda porque a Irmandade em toda a occasião tem necessidade de auxilios e providencias que V. Excia. lhe pôde prestar, estando a Meza prompta a

dar a V. Excia. todas as informações que forem exigidas.

Deos Guarde a V. Excia.

Consistorio da Irmandade da Santa Caza de Misericordia de Jacarehy, 7 de Abril de 1850.

Illmo. Exmo. Snr. Dr. Vicente Pires da Motta

Presidente desta Provincia

a) *Francisco de Salles Oliveira*

Escrivão servindo de Provedor

Luiz Pereira de Gouvêa

Irmão da Meza, servindo de Escrivão"

IRMÃOS FUNDADORES

De conformidade com a deliberação tomada pela assembleia geral realizada em 10 de Janeiro de 1926, por terem assinado as duas primeiras actas da Santa Casa, são considerados "Irmãos Fundadores" da mesma os srs.:

Francisco de Salles Oliveira	
Antonio de Locio Seilbz	
Major Joaquim Antonio de Paula Machado	(faleceu em 1862)
Antonio José de Araujo	(" " 1884)
Com. Fabiano Martins de Siqueira	(" " 1856)
Com. Francisco de Paula Machado	
Pe. Manoel Joaquim Rodrigues da Silva	(faleceu em 1859)
Barão de Jacarei	
Domingos Gonçalves Machado	(faleceu em 1866)
José da Silveira Peixoto	(retirou-se para Europa)
Dr. Daniel Augusto Machado	(faleceu em 1861)
José Francisco Malta	(" " 1883)
Matildio Gomes Leitão	(" " 1879)
Felismino Delfim d'Andrade e Camara	
Francisco Lopes Chaves	
Antonio Julio da Costa Guimarães	(faleceu em 1889)
Bento Joaquim da Costa	
Dr. Joaquim Moutinho dos Santos	(retirou-se para Europa)
Pe. Bento Hortiz da Rocha	(faleceu em 1855 e foi sepultado na Igreja de N. S. do Bom Sucesso).

Não obstante, devemos registrar que os FUNDADORES da SANTA CASA e, naturalmente, os que levaram avante a ideia de sua fundação, foram os srs.:

PADRE MANOEL JOAQUIM RODRIGUES da SILVA
 PADRE BENTO HORTIZ da ROCHA
 Dr. DANIEL AUGUSTO MACHADO
 Cap. CUSTODIO FERREIRA BRAGA
 LUIZ PEREIRA de GOUVEA
 Dr. JOAQUIM MOUTINHO dos SANTOS

É o que constatamos por comunicação feita pela própria Santa Casa ao Presidente da Provincia em 1863, conforme o officio abaixo transcrito e encontrado no Arquivo do Estado:

"Illmo. e Exmo. Snr.

Em cumprimento ao officio de V. Excia. de 14 do mez findo, com referencia a um outro officio tambem de V. Excia. de 29 de Outubro ultimo, recomendando a remessa de um mappa e informações sobre o movimento e estado do hospital da Sansa Casa de Misericordia desta cidade, e declaração de quaes foram os seus fundadores cumpre-me dizer a V. Excia. que estes foram: Doutor Daniel Augusto Machado, padres Bento Ortiz da Rocha e Manoel Joaquim Rodrigues da Silva, fallecidos, capitão Custodio Ferreira Braga, Joaquim Moutinho dos Santos e Luiz Pereira de Gouvêa; e que o hospital, comquanto já esteja no caso e tenha todos os utincilios necessarios para receber doentes, ainda não principiou a funcconar regularmente, por não ter patrimonio algum. Ultimamente foram nelle tratados pelo medico da casa dois soldados dos que estão ás ordens do doutor Chefe de Policia, que se acha nesta cidade, satisfazendo este as Dietas. Para poder funcconar regularmente conta-se com o rendimento do producto de duas loterias que, felizmente, foram ultimamente confirmadas e brevemente serão extrahidas. Quanto ao estado das obras, falta concluir os dois raios e rebocar quer interior, quer exteriormente todo o edificio; mas como, este acha-se em estado de prestar-se a seus fins principaes,

IRMAOS FUNDADORES

De conformidade com a deliberação tomada pela assembleia geral realizada em 10 de Janeiro de 1926, por terem assinado as duas primeiras actas da Santa Casa, são considerados "Irmãos Fundadores" da mesma os srs.:

Francisco de Salles Oliveira	(faleceu em 1862)
Antonio de Locio Seilbz	(" " 1884)
Major Joaquim Antonio de Paula Machado	(" " 1856)
Antonio José de Araujo	
Com. Fabiano Martins de Siqueira	
Com. Francisco de Paula Machado	(faleceu em 1859)
Pe. Manoel Joaquim Rodrigues da Silva	
Barão de Jacarei	
Domingos Gonçalves Machado	(faleceu em 1866)
José da Silveira Peixoto	(retirou-se para Europa)
Dr. Daniel Augusto Machado	(faleceu em 1861)
José Francisco Malta	(" " 1883)
Matildio Gomes Leitão	(" " 1879)
Felismino Delfim d'Andrade e Camara	
Francisco Lopes Chaves	
Antonio Julio da Costa Guimarães	(faleceu em 1889)
Bento Joaquim da Costa	
Dr. Joaquim Moutinho dos Santos	(retirou-se para Europa)
Pe. Bento Hortiz da Rocha	(faleceu em 1855 e foi sepultado na Igreja de N. S. do Bom Sucesso).

Não obstante, devemos registrar que os FUNDADORES da SANTA CASA e, naturalmente, os que levaram avante a ideia de sua fundação, foram os srs.:

PADRE MANOEL JOAQUIM RODRIGUES da SILVA
 PADRE BENTO HORTIZ da ROCHA
 Dr. DANIEL AUGUSTO MACHADO
 Cap. CUSTODIO FERREIRA BRAGA
 LUIZ PEREIRA de GOUVÊA
 Dr. JOAQUIM MOUTINHO dos SANTOS

É o que constatamos por comunicação feita pela própria Santa Casa ao Presidente da Provincia em 1863, conforme o officio abaixo transcrito e encontrado no Arquivo do Estado:

"Illmo. e Exmo. Snr.

Em cumprimento ao officio de V. Excia. de 14 do mez findo, com referencia a um outro officio tambem de V. Excia. de 29 de Outubro ultimo, recomendando a remessa de um mappa e informações sobre o movimento e estado do hospital da Santa Casa de Misericordia desta cidade, e declaração de quaes foram os seus fundadores cumpre-me dizer a V. Excia. que estes foram: Doutor Daniel Augusto Machado, padres Bento Ortiz da Rocha e Manoel Joaquim Rodrigues da Silva, fallecidos, capitão Custodio Ferreira Braga, Joaquim Moutinho dos Santos e Luiz Pereira de Gouvêa; e que o hospital, comquanto já esteja no caso e tenha todos os utencilios necessarios para receber doentes, ainda não principiou a funcionar regularmente, por não ter patrimonio algum. Ultimamente foram nelle tratados pelo medico da casa dois soldados dos que estão ás ordens do doutor Chefe de Policia, que se acha nesta cidade, satisfazendo este as Dietas. Para poder funcionar regularmente conta-se com o rendimento do producto de duas loterias que, felizmente, foram ultimamente confirmadas e brevemente serão extrahidas. Quanto ao estado das obras, falta concluir os dois raios e rebocar quer interior, quer exteriormente todo o edificio; mas como este acha-se em estado de prestar-se a seus fins principaes,

só a falta de patrimonio é que ainda não permite que funcione. Para conclusão das obras conta-se com donativos das pessoas caridosas deste município, logo que o hospital funcione e vejam os fructos de tantos sacrificios, que já hão feito, os quaes, do contrario, não continuarão; com algumas quotas dos coffres provinciaes e com os sentimentos philantropicos que tanto caracterisam V. Excia., recommendando á Assembléa Provincial este pio estabelecimento. A administração é incumbida a doze irmãos: provedor, escrivão, thesoureiro, procurador geral e procurador do hospital, eleitos todos os annos, conforme o Compromisso approvedo pelo Governo provincial.

Deus guarde a V. Excia. Jacarehy, 10 de Outubro de 1863.

Illmo. e Exmo. Snr. Cons.^o Vicente Pires da Motta
M. D. Presidente da Provincia

a) *Dr. Joaquim Floriano de Godoy*
Provedor

* * *

Por informações prestadas pelo sr. Pedro Eugenio Gueury e elementos colhidos no Arquivo do Estado conseguimos apurar alguma cousa de varios irmãos fundadores:

Barão de Jacaré (Primeiro) — Natural desta cidade.

Por esforço próprio conseguiu formar a maior fortuna da época. Casou-se, mas não deixou filhos. Muito cedo deixou sua esposa viúva. Esta, quando em idade já avançada, teve morte misteriosa após ter tomado uma xícara de café em sua residência à actual rua Antonio Afonso, esquina da rua Lamartine, no prédio que foi recentemente devorado por um incêndio.

Francisco Lopes Chaves — Mais tarde Barão de Santa Branca. Nascido em Jacaré. Casou uma filha com o Dr. Americo Brasiliense de Almeida Mello, que foi

lente da Faculdade de Direito de São Paulo e Presidente do Estado. Seu filho Francisco foi agraciado pelo Imperador com o título de Barão de Santa Branca (Segundo). O filho Licinio foi igualmente agraciado, porém com o título de Barão de Jacaré (Segundo). Ambos residiram em Jacaré, onde o primeiro chefiou o Partido Conservador e o segundo foi chefe do Partido Liberal.

Francisco de Salles Oliveira — Português. Estabelecido com casa comercial no largo do Rosário (hoje Praça Rio Branco), junto à igreja com o mesmo nome. Casou-se com uma filha do sr. João da Costa Gomes Leitão, tendo deixado prole numerosa. Três de suas filhas casaram-se com filhos do Visconde do Souto. Outras casaram-se com o Dr. Lucio Malta, Dr. Virgilio Malta e Dr. Joaquim Miguel Martins de Siqueira, tendo este último occupado o cargo de Secretário da Fazenda do Estado na Presidência do Cons.^o Rodrigues Alves e sido, posteriormente, senador. Dos filhos do sr. Francisco de Salles Oliveira, o que tinha seu nome formou-se em engenharia; prestou relevantes serviços à Cia. Mogiana de Estradas de Ferro, que deu seu nome a uma de suas estações. Da estirpe daquele irmão fundador foram: o ilustre estadista Dr. Armando de Salles Oliveira, Dr. Mario Souto, o conhecido compositor musical Eduardo Souto, o Dr. Alvaro de Salles Oliveira e o conhecido homem de negócios sr. Anibal Salles Souto. Da mesma ascendência é o Eng.^o Francisco de Salles Malta.

Comendador Francisco de Paula Machado — Tenente Coronel Honorário da Guarda Nacional e Comandante de Batalhão. Inspetor de Estradas. Presidente da Camara Municipal. Foi grande latifundiário em Jacaré. Por desavença com irmãos retirou-se para o Oeste do Estado onde fez grande fortuna. De

seus descendentes o Dr. Lineu de Paula Machado foi o mais destacado.

Antonio de Locio Seilbz — De origem alemã. Foi poeta, encontrando-se produções suas em antigas colectâneas de poesias. Em Jacaréi exerceu os cargos de Juiz Municipal e Delegado de Polícia.

Comendador Fabiano Martins de Siqueira — Jacareiense muito estimado. Infeliz em negócios, transferiu residência para São Paulo onde foi funcionário da Faculdade de Direito. São seus netos o Prof. João Camillo Durval e José Martins de Siqueira.

Dr. Daniel Augusto Machado — Bacharel em Direito. Por alguns anos ocupou o cargo de Juiz Municipal da Comarca de Jacaréi.

Cap. Custodio Ferreira Braga — À sua família pertencia a pequena fazenda situada no Alto do Carmo onde foi iniciada em Jacaréi a cultura do café em larga escala, isto quando a rubiácea se tornou base económica do país. Gostavam os seus de construir igrejas e casas grandes, tais como a Igreja do Bom Sucesso, a Igreja do Carmo, a casa da Praça do Bom Sucesso onde funciona actualmente o Cinema Rio Branco e outras. Junto à primeira daquelas igrejas construíram um pequeno cemitério onde eram sepultados os membros da família bem como os da Irmandade de N. S. do Bom Sucesso.

Dr. Joaquim Moutinho dos Santos — Médico português. Idealizador e um dos fundadores da Santa Casa. Elaborou a planta para o hospital, tendo dirigido sua construção e prestado serviços médicos durante doze anos — de 1850 a 1862, quando se retirou para a Europa. Oficialmente exerceu na cidade o cargo de “Comissário Vacinador Municipal”.

PRIMEIROS ADMINISTRADORES

Em a mesma reunião de 22/2/1850, que houvera sido convocada “com a competente autorização do Vigário Capítular deste Bispado, então com séde vacante, foram eleitos interinamente os empregados que deveriam servir até a proxima eleição”, tendo sido escolhidos os seguintes srs.:

Provedor — Ten. Cel. Francisco Lopes Chaves

Secretário — Francisco de Salles Oliveira

Tesoureiro — João da Costa Gomes Leitão

Irmãos Definidores — Barão de Jacarei, Comendador Francisco de Paula Machado, Francisco Antonio Rozas, Antonio de Locio Seilbz, Henrique Manoel dos Santos, Fabiano Martins Alves Porto, Joaquim Miguél Martins de Siqueira, Claudio José Machado, João Rodrigues Munhos, José da Silveira Peixoto e José Alves Guimarães.

Irmãos da Mesa — Daniel Augusto Machado, Vigário Manoel Joaquim Rodrigues da Silva, Padre Bento Hortiz da Rocha, Matildio Gomes Leitão, Luiz Pereira de Gouvêa, Antonio José de Araujo, José Francisco Malta, Joaquim Antonio de Paula Machado, Frederico Candido de Oliveira, Fabiano Martins de Siqueira, Bento Joaquim da Costa, e Joaquim Leite Alves Machado.

Procurador — Antonio Julio da Costa Guimarães.

Mordomo — Domingos Gonçalves Machado.

Andador — João José Leme.

Zeladores — Bento Joaquim de Moraes, Bento José Mariano, Bento Joaquim da Costa e Joaquim Moutinho dos Santos.

COMPRA DO TERRENO PARA CONSTRUÇÃO DO HOSPITAL

Na acta da instalação da "Irmandade de Misericórdia", de 22/2/1850, lê-se: "Tambem foi apresentado o plano de construção para a casa do Hospital e decidio-se que ficasse sobre a mesa para os Irmãos o examinarem, bem como decidio-se que na primeira seção se havia de determinar o lugar em que se deveria levantar a casa do Hospital. Foi designado e approved o primeiro domingo de cada mez para seções periodicas da Irmandade".

Da acta de 3/3/1850 consta:

"Reunida a Irmandade no consistorio da Matriz, achando-se presentes todos os Irmoens, o Provedor declarou aberta a seção, entrando em discção a planta do Hospital da Santa Casa de Misericórdia e o lual em que tinha de ser executado, que tinham ficado adiado, não forão aprovados. Offerecerão-se então os Irmões Barão de Jacarehy e João da Costa Gomes Leitão a dar a Santa Casa a quantia perciza para se comprase hum terreno pertencente a Ignacio Cardozo de Siqueira situado no fim da rua Direita em frente a rua Nova para que nelle se fundase o referido Hospital, declarando porem que nesta doação que elles fazião exclusivamente para aquele fim, devia entrar a quantia das letras que já tinham assignado na subscrição geral que se tinha promovido a favor da Irmandade, sendo hua de duzentos mil reis, assignada pelo Irmão Barão de Jacarehy, e outra de cem mil reis assignada pelo Irmão João da Costa Gomes Leitão. Foi unanimemente approved este lual e aceito este offerecimento, devendo elle aqui ficar consignado para a todo o tempo conhecer-se a generosidade de tão distintos Irmoens, provi-

denciando-se para que quanto antes se desse a essa quantia applicação para que era destinada. Nesta mesma ocasião o Irmão Joaquim Moutinho dos Santos apresentou a Meza hua planta por elle executada sobre o novo terreno para o Hospital, foi approved. Foi proposto que se devia desde já dar principio a obra do Hospital e assim rezolveu-se, fazendo-se pedidos de servissos a diverssos lavradores do lugar".

Por escritura lavrada à 5/3/1850, de Ignacio Cardozo de Siqueira e pela importância de 1:200\$000, foi comprado o terreno em que foi construido o hospital. Para aquella aquisição contribuíram em partes iguais o Barão de Jacaré e o Alferes João da Costa Gomes Leitão.

Pela leitura de actas posteriores verifica-se ter havido oferta de doação de outro terreno para o mesmo fim.

Acta de 7/4/1850:

"Foi proposto e approved que se reunise no dia catorze do corrente a Meza e Junta da Irmandade para se rezolver sobre a proposta que fez o Cappitão Costodio Ferreira Braga de hum terreno que tinha oferecido para nelle se edificar o Hospital da Santa Casa".

Não tendo sido realizada a reunião de 14/4/1850, por falta de número, foi o assunto ventilado sómente na reunião de 6/5/1850:

"Foi approved que na primeira seção ordinária se reunisem tambem os Irmões Definidores para rezolverem respeito aos terrenos oferecidos pelo Capp. Costodio Ferreira Braga".

Só à 14/9/1851 é encontrada nova referência ao terreno oferecido pelo mencionado irmão:

"Ficou para se discutir na primeira secção o d'que trata aduação dada pelo venemerito Capitão Custodio Ferreira Braga".

Nada mais consta nos assentamentos da Santa Casa quanto à doação deste terreno, sendo de admitir-se não ter sido a mesma realizada, uma vez que o hospital acabou sendo construído no terreno comprado de Ignacio Cardozo de Siqueira.

CONSTRUÇÕES

Pelos lançamentos feitos no primeiro livro Caixa vê-se que logo no ano de 1850 foram iniciados os trabalhos preliminares para a construção do hospital. Assim é que já à 11/3/1850 foram efetuados os primeiros pagamentos de despesas com aquela construção e à 3 de Junho do mesmo ano a primeira remuneração de mão de obra.

Não obstante, só à 20/2/1853 é que realmente a edificação tomou impulso.

Na reunião da Mesa, realizada naquela data, foi designada uma Comissão, constituída pelos irmãos João da Costa Gomes Leitão, Vigário José da Bessa Pinheiro e Francisco Lopes Chaves, para angariar fundos para as obras do hospital.

Conseguidos os primeiros donativos, prontificaram-se diversos cidadãos abastados a concorrer com mão de obra, gratuita, de seus escravos.

E pelas mãos calejadas do negro escravo foi feita a derrubada, foi aplainado o terreno, foram escavadas as valas para os alicerces. Pelas mãos do negro e com o suor escaldante do negro foram apiloadas as taipas, as mesmas taipas que ainda hoje, já centenárias, sempre erguidas para o céu, continuam a desafiar o tempo seguras de sua perenidade, como perene será nossa gratidão à raça negra que tem sua presença e seu sacrifício fortemente assinalados em todos os faustos acontecimentos da história de nossa Pátria.

Lentamente foi sendo erguido o hospital e, depois, suas dependências.

Em reunião de 1/10/1854 foi autorizada a aplicação de 500\$000 “para compra de telhas e madeiras para cobrir-

se a parte do edificio do hospital que já se achava com as paredes levantadas, afim de evitar que estas se deteriorassem”.

Resolveu-se naquela mesma reunião que se officiasse ao irmão ex-Provedor Barão de Jacaré “agradecendo o serviço que fez à Irmandade mandando à sua custa socar as taipas que estavam por levantar na obra do hospital”.

Ainda no ano de 1854, estando terminada a primeira parte da construção e feitas as instalações preliminares, principiou de facto a funcionar o hospital.

Em 1856, pela assembleia realizada no dia 14 de Abril, foi a Mesa Administrativa autorizada a vender as jóias doadas por damas de Jacaré applicando-se seu produto nas obras.

À 26/7/1857, por 1:200\$000, foram confeccionadas, em pedra, a escada e a calçada interna.

Na reunião de 5/12/1858 foi autorizada a colocação de uma grade na entrada do hospital, bem como o assentamento de um portão de ferro, serviços esses que, pela quantia de 400\$000, foram executados por M. Gerard.

À 27/7/1862, por ter que retirar-se para a Europa, demitiu-se do cargo de zelador da construção o Dr. Joaquim Moutinho dos Santos.

Em reunião de 11/3/1866 a comissão encarregada de dar parecer sobre as obras mais urgentes, sugeriu as seguintes:

- 1) Bandeira e ceva.
- 2) Paredão de pedra por baixo dos pilares do portão.
- 3) Fechar o edificio no exterior.
- 4) Muro no terreno.
- 5) Segurar a torre.
- 6) Concluir o saguão e corredor.
- 7) Forrar e rebocar quartos.
- 8) Concluir um quarto.
- 9) Um quarto para enfermaria.
- 10) Um quarto para sacristia.

- 11) Calçada na frente.
- 12) Forrar a enfermaria.
- 13) Sala grande no raio.
- 14) Aparadores de oleo para os quartos dos doentes.
- 15) Tamborettes para os mesmos.
- 16) Doze cadeiras.
- 17) Uma mesa de doze palmos de comprido.
- 18) Um pano verde para forro da mesa.

Na reunião de 9/2/1873 foi deliberado construir-se:

- a) calçada na frente do edificio, com sete palmos de largura, a razão de 12\$000 por braça;
- b) 3 portões de cantaria a 20\$000 cada um, inclusive um degráu no portão do centro.

No dia 5/7/1874 autorizou a Mesa o pagamento de 321\$000 a Guilherme Schmidt pelo fornecimento e assentamento dos portões internos, de ferro.

Na reunião de 16/8/1879 foi resolvida a substituição, por madeira, do forro de pano do saguão.

À 14/3/1885 foram iniciadas as obras de aumento do hospital e a criação de uma enfermaria para senhoras.

Pela acta da reunião de 1/2/1897 verifica-se ter sido naquela ocasião feitas reformas no valor de 4:402\$180.

No dia 29/8/1920 foi lançada a pedra fundamental para a construção da sala de operações, sala essa que, terminada, foi inaugurada à 30/1/1926 sob a denominação de “Sala d.^a Lucinda Pires” e que abrangia farmácia, laboratório e sala de operações. Nessa mesma parte do prédio foi instalada a farmácia no dia 30/10/1920.

Em 1926 foram executadas grandes reformas no hospital, montando suas despesas em 20:640\$700, tendo no dia 6/3/1927 sido realizadas as cerimónias festivas por seu término.

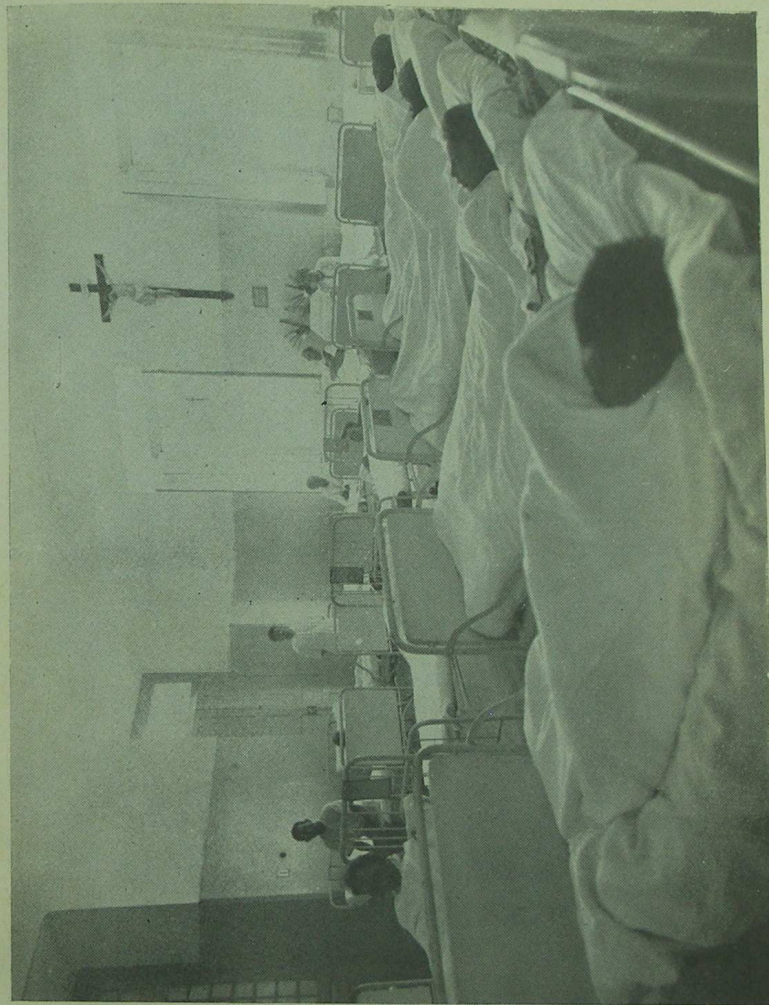
Em sua reunião de 9/6/1929 deliberou a Mesa proceder à reforma da torre do relógio visto a mesma ameaçar ruir.

À 11/4/1935 foi autorizada a construção de um necrotério e de um pavilhão para “Maternidade”.

Ainda no ano de 1935, custeadas pelo Irmão Benfeitor sr. Alfredo Schurig, foram feitas reformas gerais nas enfermarias de homens e de mulheres, reformas essas que foram dadas por terminadas em 1/7/1936 e que montaram em 73:239\$900.

No dia 2/7/1944 foi lançada a pedra fundamental do novo prédio destinado à "Maternidade", prédio esse que, terminado, foi inaugurado à 30/6/1946.

À 1/1/1950 foi inaugurado o pavilhão da lavanderia, já com suas máquinas e instalações necessárias.



UMA DAS ENFERMARIAS PARA HOMENS

INAUGURAÇÃO DO HOSPITAL

Nos assentamentos da Santa Casa não se encontra qualquer referência precisa sobre a data exacta da inauguração do hospital. Entretanto, pela leitura da acta da reunião da Mesa Administrativa realizada à 19/1/1861 pôde-se concluir que aquela cerimónia teve lugar no dia 2/2/1861.

“Pelo irmão Provedor e o Dr. Virgílio de Siqueira Cardoso, foi declarado, pelo primeiro, que tendo convidado os padres precisos para a benção, missa cantada e sermão na festa do dia 2 do mês proximo, prometeram prestar-se gratuitamente, e pelo segundo, que tendo convidado os musicos desta cidade para a mesma festa que elles tambem prometteram prestar-se gratuitamente e de bom grado”.

Os irmãos Provedor, Luiz Pereira de Gouvêa e Joaquim Antonio de Paula Machado ofereceram-se gratuitamente, os dois primeiros para preparar a casa para o dia da festa e o último para dar a cera necessária para a mesma.

O irmão Zelador propoz que na sessão seguinte se determinasse o dia em que deveria ter lugar a admissão de doentes e o número destes que poderia ser admitido.

PROTECTORA DA SANTA CASA

Na reunião de 17/10/1858 foi lido

“um officio do Senador José Manoel da Fonseca remetendo outro do Viador de Sua Magestade a Imperatriz participando que a Mesma Augusta Senhora houve por bem aceitar o titulo de Protetôra desta Irmandade e que consentia que seu retrato fosse colocado no hospital”.

COMPROMISSOS E REGIMENTOS

Por deliberação dos fundadores da "Irmandade de Misericórdia", regeu-se ela de início pelo Compromisso da Santa Casa de São Paulo.

Só em 1854 é que foi elaborado o Compromisso próprio de nossa Instituição. É o que se verifica pela acta da reunião de 2/4/1854:

"Pelo novo irmão Dr. Pereira Jorge foi apresentado um projecto de Compromisso, que foi submettido á discussão e aprovação. Depois de algumas reflexões acerca de alguns artigos do dito projecto, foi este aprovado".

Na reunião de 1/10/1854, realizada em sala da casa do Revdo. Bento Hortiz da Rocha, o Irmão Escrivão deu conta de achar-se registado no livro competente o novo Compromisso que acabava de ser aprovado.

Por este Compromisso não podiam fazer parte da Irmandade os que não soubessem ler e escrever.

Em reunião de 18/9/1873 foi aprovado o primeiro Regimento Interno.

À 7/12/1884, para estudar a reforma do Compromisso, foi nomeada uma comissão composta dos irmãos Dr. Lucio de Toledo Malta, Antonio Gomes de Azevedo Sampaio, Dr. Joaquim Ribeiro de Mendonça e Manoel Augusto de Mendonça Britto.

Em reunião efetuada à 20/2/1887 foi deliberado que só fossem admitidos à Irmandade os cidadãos que fossem católicos declarados.

A assembleia geral de 2/5/1889 aprovou o novo Compromisso, tendo autorizado a despesa de 300\$000 para sua impressao.

Em 31/12/1889 foi aprovado novo Regimento Interno.

Pela assembleia realizada em 2/7/1894 foram revogados o § 4.º do art. 13 e o art. 56 do Compromisso então em vigor.

Nova reforma do Compromisso foi aprovada por assembleia de 24/6/1908, tendo sido tal modificação estudada por uma comissão constituída pelos irmãos Dr. Lamartine Delamare Nogueira da Gama, Dr. Alfredo Alves de Oliveira Ramos, Sebastião Soares de Faria e Ten. Cel. Luiz Alves Vieira Lima.

Por deliberação tomada na reunião de 26/12/1924 foi instituída a categoria de "Irmão Remido".

À 10/1/1929 mais uma vez foi determinada nova reforma do Compromisso, tendo para tanto sido nomeada uma comissão formada pelos irmãos Dr. Pompilio Mercadante, Prof. Francisco Antunes da Costa e Virgilio Samuel da Costa.

Em sessão da Mesa de 7/7/1929 foi aprovado novo Regimento Interno.

Reunidos em assembleia à 11/12/1936 aprovaram os irmãos a ultima reforma do Compromisso, reforma essa que fora autorizada em reunião de 30/12/1935.

EMPRESA FUNERÁRIA

Indiscutivelmente, a concessão à nossa Santa Casa para, com exclusividade, executar os serviços funebres em nossa cidade, tem-lhe proporcionado apreciáveis rendimentos.

A consecução de tal privilégio deve-se ao seu grande benfeitor o Prof. Francisco Antunes da Costa. Foi ele que, como Provedor, em sessão de 1/11/1894 "atendendo à maneira porque eram feitos os enterros, mórmente dos que faleciam na Santa Casa, o que não estava de acordo com o adiantamento de então, propoz que a Instituição requeresse á Camara Municipal privilégio pelo prazo de vinte anos para montagem de uma empresa funeraria".

Em Dezembro de 1895 foi na Intendência Municipal lavrado o contrato de concessão de privilégio, ficando o próprio Prof. Antunes da Costa encarregado da montagem e gerência da empresa.

O movimento do primeiro ano da referida empresa foi o seguinte:

Lucro de 2:208\$152;

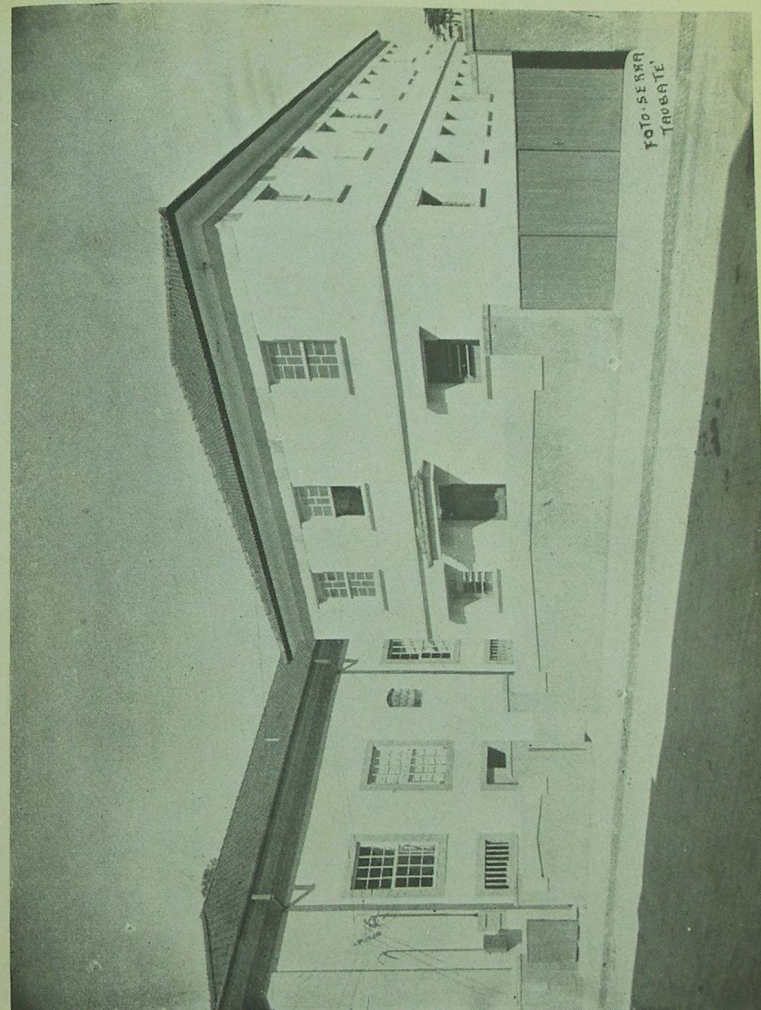
Fornecidos 88 caixões, sendo 30 para adultos e 58 para crianças.

Em 31/5/1897, tendo o Prof. Antunes da Costa resignado do cargo de gerente, foi para o mesmo nomeado o sr. Felicio Alves dos Santos.

À 1/8/1899 foi extinto o cargo de gerente, passando a empresa a ser administrada pela própria Mesa Administrativa da Santa Casa.

No dia 22/6/1908 foi a empresa transferida para o prédio do hospital, pois até então funcionava fóra dele.

À 30/10/1927 obteve a Santa Casa nova concessão de privilégio para explorar a empresa por mais vinte anos.



PAVILHÃO DA MATERNIDADE

MATERNIDADE E CRECHE

O problema da mortalidade infantil sempre foi sumamente grave em Jacaré. A falta de uma Maternidade para atender não só às senhoras dotadas de recursos, como às deles desprovidas, muito concorria tanto para aquela mortalidade, como para o crescimento de crianças doentes por falta de adequados cuidados profiláticos no nascimento.

Preocupado com esse tão sério problema, foi que o incansável batalhador Com. Manoel Maximo deliberou construir anexo ao hospital um pavilhão destinado à assistência de parturientes.

Em reunião de 2/5/1944 foi deliberado transformar-se a ideia em realidade.

Não possuía a Santa Casa recursos suficientes para levar a efeito a empreitada, mas contava com a dedicação, com a vontade ferrea de um Provedor intemerato e incansável, e contava este com o auxílio, o apôio de mesários, também incansáveis, que ha quatorze anos lhe vinham dando mão forte para transformar milagrosamente o patrimônio da Instituição.

Gigantesca foi a luta, mas os empreendedores jamais desceram da solidariedade, do auxílio de nossa população. E esta ainda desta vez não faltou.

Foi assim que se conseguiu realizar mais uma grande obra — o edificio da Maternidade — tendo lugar sua inauguração à 30/6/1946.

IRMÃS DE CARIDADE

Em 1907, quando Provedor o Irmão Benfeitor Prof. Francisco Antunes da Costa, iniciaram-se os trabalhos para a vinda de Irmãs de Caridade para nosso hospital (acta da reunião de 9/7/1907).

No ano de 1916, em reunião de 5 de Fevereiro, sendo Provedor o Irmão Benfeitor Major José Bonifacio de Mattos, foi a Mesa autorizada a tratar do mesmo assunto.

À 10/1/1920, ainda sob a Provedoria daquele benemérito batalhador, tratou-se novamente da vinda das Irmãs, voltando-se a tratar do caso em 1926 (reunião de 24 de Maio).

Em 4/4/1927 foi solicitada a ida do sr. Vigário da paróquia ao Rio de Janeiro para conseguir a vinda de Irmãs da Congregação Vicentina.

À 24/4/1928 o então Provedor Irmão Benfeitor Antonio Jordão Mercadante foi à Sorocaba com o fim de conseguir Irmãs sediadas naquela cidade, nada tendo obtido.

Finalmente, depois de vinte e dois anos, de continuadas lutas, à 9/6/1929, resolveram as Irmãs Franciscanas, de Pindamonhangaba, vir tomar conta de nosso hospital, o que fizeram, em sessão solene, no dia quinze daquele mesmo mês.

Inegavelmente, em letras de ouro ficou aquela data — 15 de Junho de 1929 — gravada na história de nossa Santa Casa, pois a partir dali a Instituição, que era de caridade, passou a ser também de amor ao próximo, de dedicação, de bondade, de fraternidade.

Bem disse o grande benfeitor de nossa Santa Casa, o Dr. Pompilio Mercadante, em seu discurso alusivo à comemoração de seu centenário:

“Rendamos nossas homenagens a estas santas e humildes criaturas, a esta meia dúzia de Irmãs de São Francisco, que aqui mourejam, que aqui vivem, que aqui choram, que aqui rezam ha mais de vinte anos; que aqui dispensam seu carinho àqueles que nesta casa de caridade procuram um leito amigo para lenitivo de suas dores.

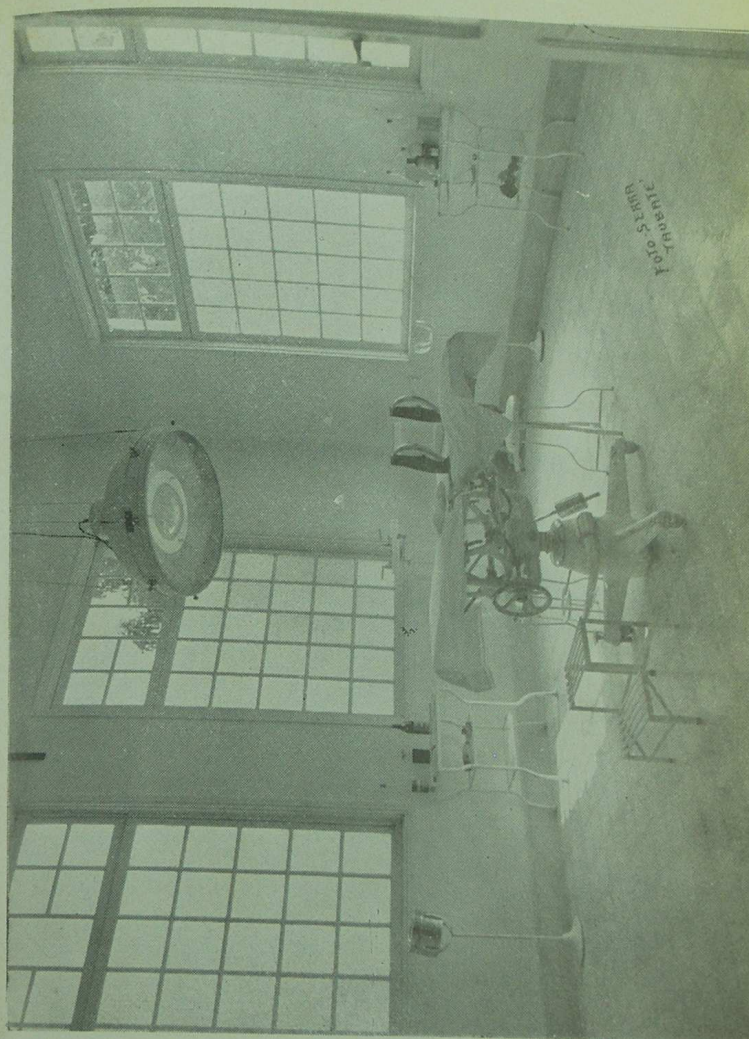
Rendamos nossas homenagens a estas almas nobres, a estes corações boníssimos, que, aos primeiros raios de luz, estão a postos, lutando contra os males do corpo e da alma daqueles que lhes estendem a mão desamparada.

Rendamos nossas homenagens a estas irmãs em Jesus, que na hora suprema de nossa morte desfiam fibra por fibra seu proprio coração”.

BENFEITORES

Até a celebração de seu primeiro centenário eram os seguintes os Irmãos Benfeitores da Santa Casa:

- 26/6/1866 — PEDRO JAMES ADAMS — Director de uma companhia de cavalinhos que ofereceu um espectáculo à Santa Casa.
- 2/6/1867 — FRANCISCO LEME DA CUNHA NOGUEIRA — Deliberada também a colocação de seu busto.
- 17/2/1884 — CÔNEGO JOSÉ BESSA PINHEIRO — Legado de uma casa.
- 17/2/1884 — JOAQUIM ANTONIO RAPOSO — Batalhador incansavel.
- 17/2/1884 — DR. JOAQUIM MOUTINHO DOS SANTOS — Idealizador e fundador da Santa Casa e zelador de suas obras durante os primeiros doze anos.
- 31/1/1891 — D.^a AMELIA BRASILIA LEITE MUNHOZ — Doadora.
- 2/7/1893 — BARÃO DE SANTA BRANCA — Serviços prestados. Provedor de 1876 a 1878 e de 1888 a 1902, tendo falecido no exercicio desse cargo. Em sessão de 29/7/1902 foi deliberado colocar-se em seu túmulo uma coroa de flores todos os aniversários de seu falecimento.



SALA DE ALTA CIRURGIA

- 2/7/1894 — Dr. JOAQUIM RIBEIRO de MENDONÇA — Médico de 1883 a 1886, em 1897 e 1903.
- 2/7/1894 — Prof. FRANCISCO ANTUNES da COSTA — Relevantíssimos serviços prestados durante vinte e cinco anos.
- 3/7/1903 — Dr. FRANCISCO NOGUEIRA CARDOSO — Vice-Provedor e médico de 1889 a 1892.
- 5/1/1911 — JOÃO AUGUSTO de MENDONÇA — Legado de grande valor. Dado seu nome a uma das enfermarias.
- 9/1/1916 — EUCARIO NOVAES e)
EMIDIO NOVAES)
— Doações de camas de ferro e mesa para operações.
- 9/1/1919 — NICOLAU MERCADANTE — Grande batalhador. Vice-Provedor em 1929 e 1930. Por deliberação tomada em reunião de 1/10/1926, foi dado seu nome à enfermaria de homens.
- 10/1/1923 — ALFREDO SCHURIG — Inumeras e valiosas doações. Adjunto do Provedor de 1933 a 1942. Deliberado em... 1/10/1926 dar seu nome à enfermaria de mulheres.
- 10/1/1923 — ANTONIO JORDÃO MERCADANTE — Doações. Provedor em 1927 e 1928. Adjunto do Provedor em 1931 e 1932.
- 10/1/1923 — MANOEL LOPES LEAL — Doações.
- 10/1/1926 — FRANCISCO da COSTA PIRES — Doações.

- 10/1/1926 — Da. LUCINDA da COSTA PIRES — Grande batalhadora. Dado seu nome à sala de operações.
- 3/6/1926 — Da. EVA BLOCK — Inumeras doações.
- 3/6/1926 — Cel. FRANCISCO GOMES LEITÃO — Doações.
- 3/6/1926 — Major JOSÉ BONIFACIO de MATTOS — Tesoureiro de 1889 a 1907. Provedor de 1916 a 1926. Trinta anos de magnificos serviços.
- 13/2/1931 — Da. IRENE PUCCI AFFANATO — Inúmeras, constantes e valiosas doações, inclusive de um aparelho de Raios X, à cuja sala foi dado seu nome.
- 10/1/1934 — Comendador MANOEL MAXIMO — Tesoureiro em 1929. Provedor de 1930 a 1950. Um dos mais eficientes e dedicados administradores em toda a existência do hospital.
- 29/12/1934 — CONDE de LARA — Doação.
- 29/12/1936 — Dr. POMPILO MERCADANTE — Médico de 1927 a 1950. Em reconhecimento aos serviços prestados foi no hospital colocado seu busto em bronze.
- 9/1/1944 — Monsenhor JOSÉ ALVES de MOURA — Capelão do hospital. Deixou valioso legado.
- 3/1/1947 — Desembargador PAULO de OLIVEIRA COSTA — Grande batalhador.
- 3/1/1947 — Embaixador JOSÉ CARLOS de MACEDO SOARES — Quando interventor Federal no Estado destinou valiosa doação do governo para a construção da Maternidade.

- 3/1/1947 — ROGELIO RODRIGUES — Secretário de 1925 a 1927. Vice-Secretário em 1931.
- 3/1/1927 — ARLINDO SCAVONE — Secretário em 1933 e 1934. Tesoureiro de 1935 a 1950.
- 3/1/1947 — ANIBAL PAIVA FERREIRA — Vice-Secretário em 1935 e 1936. Secretário de 1937 a 1950.
- 9/1/1948 — Da. CLÉO DUARTE — Inúmeras e valiosas doações.
- 9/1/1948 — HERDEIROS de JOÃO BAPTISTA SCURACHIO — Doação.

MÉDICOS

Dr. JOAQUIM MOUTINHO dos SANTOS — 22/2/1850.

Embora nada a respeito seja possível constatar pelos assentamentos do hospital, é de admitir-se que este benemérito cidadão tenha sido o primeiro médico a prestar serviços à nossa Santa Casa, pois foi ele o idealizador da fundação do nosocomio e "seu mais acerrimo defensor e executor". (acta de 17/2/1884).

Dr. JOAQUIM FLORIANO de GODOY — 5/2/1865.

Ocupando o cargo de Provedor, prontificou-se a, enquanto a Santa Casa não tivesse recursos, prestar gratuitamente serviços médicos.

Dr. LUIZ PEREIRA BARRETO — 9/8/1879.

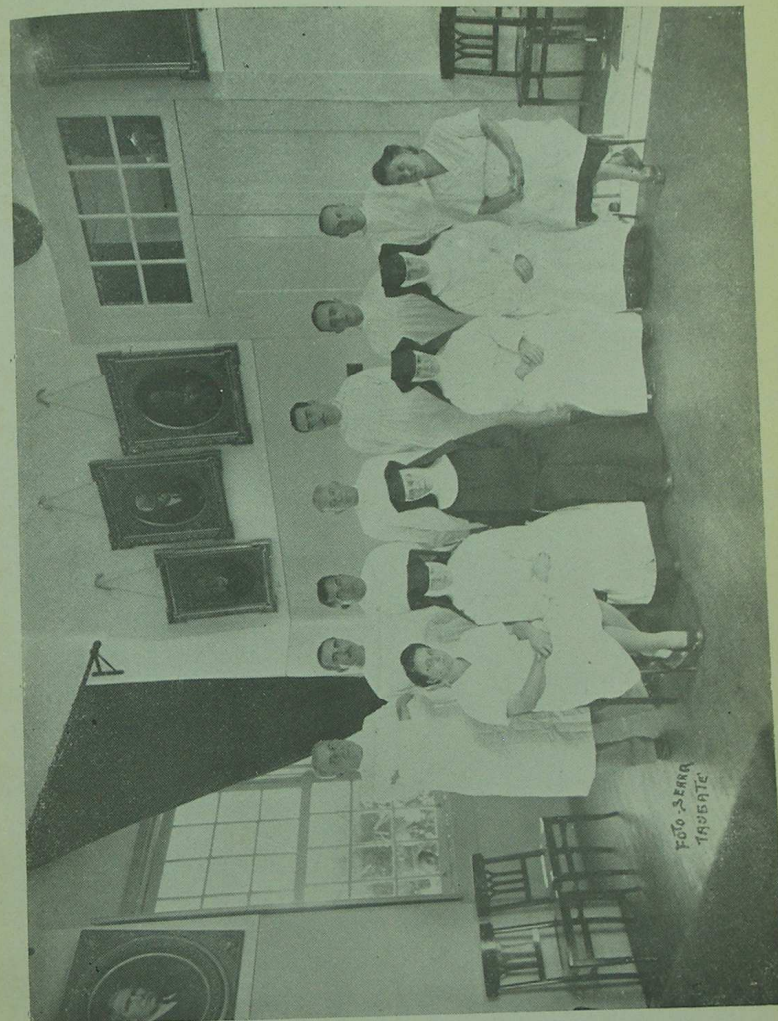
Na reunião de 9/8/1879 deliberou a Mesa manifestar a este sábio seu reconhecimento por vir de longa data prestando serviços médicos gratuitos.

Dr. JOAQUIM RIREIRO de MENDONÇA — 11/11/1883, 1897 e 1903.

Tendo o Dr. Luiz Pereira Barreto se retirado de Jacaré, foi aceito o oferecimento do Dr. Joaquim Ribeiro de Mendonça para substituí-lo, também gratuitamente.

É de se registrar idênticos oferecimentos, na mesma ocasião, dos Drs. Elpidio de Seixas e Cesario Ramos.

O Dr. Mendonça, deixando o cargo em 1886, voltou a ocupá-lo durante 1897 e novamente em 1903.



CORPO CLÍNICO E AUXILIARES

Dr. HENRIQUE THOMPSON — 4/7/1886.

Tendo se demitido o Dr. Mendonça, passou a prestar serviços o Provedor de então, Dr. Henrique Thompson.

Em 30/12/1890, por ter-se sentido "ofendido em seus brios", demitiu-se do cargo que ocupava.

3 de julho de 1889 — Nesta data foi resolvido que o serviço médico fosse prestado por todos os facultativos da cidade, em rodizio, começando pelo mais antigo. Esta resolução, entretanto, não foi observada. É o que se verifica pela leitura de assentamentos posteriores.

Dr. FRANCISCO NOGUEIRA CARDOSO — 6/12/1892.

Demitiu-se nesta data.

Dr. JOSÉ SIMPLICIANO MONTEIRO BRAGA — 1897.

Juntamente com o Dr. Mendonça, atendeu aos doentes do hospital durante o ano de 1897.

Dr. EMYGDIO DIAS NOVAES — 1898.

Neste ano prestava sua eficiente colaboração à Santa Casa, revesando-se com o Dr. Monteiro Braga.

Dr. JOSÉ de LIMA BARRETO — 1902.

À 2/1/1903 foi deliberado agradecer-se a este facultativo pelos serviços prestados, voltando para o hospital o Dr. Joaquim Ribeiro de Mendonça.

Até 1910, ou seja durante sessenta anos contou a Santa Casa com serviços médicos gratuitos. Entretanto, à 10 de Janeiro daquele ano "não havendo na cidade médico que quizesse prestar serviços gratuitos" foi fixado para tais serviços o ordenado mensal de 75\$000, ordenado esse que sofreu varios aumentos, sendo em 1950 de Cr\$ 500,00.

A partir de 1910 ocuparam o cargo de médico do hospital os seguintes srs.:

Dr. GUILHERME PEIXOTO — 1910
Dr. EMYGDIO DIAS NOVAES — 1911/12
Dr. ABILIO CAETANO de ALMEIDA — 1913
Dr. J. G. MOREIRA PORTO — 1918 — gratuitamente.
Dr. UBIRATAN PAMPLONA — 1920/22
Dr. MARAT DESCARTES FREIRE GAMEIRO — 1922
Dr. POMPILIO MERCADANTE — 1927 a 1950
Dr. DORIVAL DELLIAS — 1941 a 1950
Dr. EURICO de CARVALHO — 1946 a 1950
Dr. AUGUSTO B. OLIVEIRA — 1946 a 1950
Dr. NELSON MARRELLI — 1946 a 1950
Dr. JOÃO VICTOR LAMANA — 1946 a 1950
Dr. PINTO de CARVALHO — 1946 a 1950
Dr. ALBERTO de OLIVEIRA — 1946 a 1950

À 2/4/1946 foi criado o "Corpo Clínico" composto por oito médicos sob a direção do Dr. Pompilio Mercadante, tendo sido reduzido para quatro facultativos em 1/8/1947. Devem ser citados os nomes de três cirurgiões da Capital que em ocasiões diversas prestaram serviços ao hospital:

Dr. JAYME AMERICANO

Por ter gratuitamente prestado relevantes serviços de cirurgia em 1929, foi-lhe manifestado o agradecimento da Santa Casa.

Dr. ISMAEL GUILHERME

Também este ilustre cirurgião beneficiou nosso hospital durante o ano de 1930, razão porque foi considerado "Irmão Remido" pela assembleia geral de 30/12/1930.

Dr. JAYME RODRIGUES

Por ter atendido gratuitamente a casos de cirurgia durante o ano de 1936, foi alvo de agradecimento pela assembleia de 9/1/1937.

Dr. POMPILIO MERCANTE

Sem*desmerecimento do trabalho de tantos outros, merece uma citação especial a dedicação deste ilustre jaca-reiense aos doentes da Santa Casa.

Recem formado, em 1927 assumiu o pesado encargo de responsável pelos serviços médicos do hospital e ainda em 1950, já alquebrado pela terrível asma que ha longos anos o mortificava, continuava observando religiosa e eficientemente seus deveres em nossa Santa Casa.

Vinte e três anos ininterruptos socorrendo os doentes internados e atendendo, quase que quotidianamente, à dezenas de consultas externas!

Vinte e três anos de despreendimento e de abnegação!

Seu busto em bronze no hospital representa fielmente o símbolo da caridade.

ENFERMEIROS

- 19/1/1861 — Nesta data foi contratado o primeiro enfermeiro para o hospital. É o que se vê pela acta desse dia: "Foi deliberado tomar Claudio José Franco com sua mulher e domésticos para o lugar de enfermeiro do hospital neste morando todos e empregando-se em todos os serviços, inclusive os de costura e lavagem de roupas ganhando 200\$000 por cada três meses, sustentando-se á sua custa".
- 11/7/1875 — Nesta data foram fixados em 500\$000 anuais os vencimentos do enfermeiro.
- 4/11/1883 — Na reunião deste dia foi resolvido confiar-se ao "empregado" Julio as funções de enfermeiro.
- 5/10/1884 — Considerando já ser elevado o numero de doentes internados (10) foi autorizada a contratação de um ajudante para o enfermeiro.
- 30/9/1889 — Demitindo-se do cargo o sr. Julio F. de Mendonça, foi nomeado para o lugar o sr. Joaquim Antonio do Prado.
- 31/3/1892 — Atendendo ao pedido feito pelo enfermeiro, autorizou a Mesa um aumento de 5\$000 mensais em seu ordenado.
- 30/9/1892 — Foi nomeado para o cargo o sr. José Joaquim de Oliveira Zoroastro.
- 2/11/1895 — Demitiu-se o sr. Benedito Neves Bicudo, tendo, em substituição, sido nomeado o sr. Antonio Bueno de Souza.
- 29/2/1896 — Foi dispensado do cargo o sr. João Antunes e, por 50\$000 mensais, foi contratado o sr. Vicente Macedo.
- 30/11/1898 — Tendo falecido o enfermeiro sr. Francisco de Figueiredo Pico, para a vaga foi nomeado o sr. Benedito Viana.
- 1/10/1900 — Nesta data o enfermeiro já era outro — o sr. Felismino José de Souza — com ordenado de 70\$000, mensal.
- 4/6/1906 — Vago o cargo, foi para o mesmo nomeado o sr. João Ramos da Silva.
- 8/1/1911 — Por recusar-se a acatar determinações da Mesa Administrativa, renunciou o sr. João Ramos da Silva, sendo substituído pelo sr. João Manoel Faria.
- 10/1/1920 — Assumiu as funções de enfermeiro o sr. João Hardt.
- 16/2/1923 — Foi aumentado para 250\$000 o ordenado do enfermeiro, não podendo, entretanto, mais residir com sua família no hospital.
- 8/2/1928 — Demitiu-se nesta data o sr. José Antonio dos Santos, tendo sido então nomeado o sr. Pedro de Castro acumulando o lugar de "encarregado da farmácia".

Como se vê, inúmeros foram os enfermeiros que passaram por nosso hospital. Além dos acima enumerados outros por ali devem ter transitado. No entanto, seus nomes não puderam ser verificados por falta de anotações, tanto nos livros de actas, como em outros.

Em 1929, com a entrega dos serviços hospitalares às Irmãs Franciscanas, passaram os trabalhos de enfermagem a ser executados sob a direção das mesmas.

EPIDEMIAS

Pelo que foi dado apurar pelo documentário da Santa Casa, eficiente foi a cooperação desta com os poderes públicos no combate às epidemias que em épocas diversas assolaram nossa terra.

Em 16 de Setembro de 1855, por convocação da Mesa Administrativa, reuniu-se a Irmandade para tomar medidas no sentido de aparelhar o hospital para prestar os melhores serviços possíveis no combate à epidemia de varíola que então grassava no País, tendo sido deliberado:

- a) preparar sem demora a enfermaria grande;
- b) providenciar com urgência a aquisição de todo o material e medicamentos necessários;
- c) para obter os meios precisos afim de acorrer às despesas, solicitar: a contribuição mensal de... 10\$000 de todos os residentes no município; aos Irmãos e pessoas abastadas pedir uma percentagem de suas fortunas, requisitar mais um médico do governo.

Praticando acto de bela filantropia, o sr. João da Costa Gomes Leitão prontificou-se a custear as despesas de um mês do hospital caso Jacaré fosse atingida por aquela endemia.

Ainda naquela ocasião, num gesto de magnífico desprendimento, com o elevado intuito de auxiliar a Santa Casa, doaram-lhe suas jóias as damas jacareenses.

Este acto merece um capítulo especial, o que faremos sob o título "Campanha das Jóias".

Memorável também foi o auxílio que nossa Instituição prestou à população em 1918, quando a devastadora "gripe espanhola" tomou conta do Brasil.

CAMPANHA DAS JÓIAS

Terrível, grassava no Brasil, em 1855, uma epidemia de varíola. Invadira os grandes centros e, feitos ali todos os males, estendera seus tentáculos às cidades do interior.

Em uma época em que a ciência ainda engatinhava no afã de aperfeiçoar a vacina de Jenner, fácil é calcular-se a preocupação e o pavor de que se deveria ter apoderado a pacata população jacareense. Sim, porque aquela terrível febre se manifestara em carácter violento: contagiosa, deformante, devastadora.

Jacarei só contava com seu modesto hospital de caridade para combate ao mal, bem como para o isolamento dos doentes. Mas, poucos, mui poucos eram os recursos de nossa Instituição.

Apelou-se para o povo; pediu-se aos abastados; clamou-se desesperadamente pela cooperação de todos.

Foi quando a mulher brasileira, num gesto de incomparável significação que indelével ficaria gravado na história como um exemplo para os pósteros, resolveu doar suas jóias à nossa Santa Casa: que as vendesse para conseguir os recursos necessários afim de poder socorrer os que fossem vitimados pela moléstia.

Setenta e sete anos depois — em 1932 — netas e bis-netas daquelas magnificas damas, honrando as tradições de família, também se desfizeram de suas jóias e ainda desta vez para o combate a outro mal terrível: a ditadura.

SUBVENÇÕES

Pela acta de 1.º de Outubro de 1854 constata-se o recebimento da primeira subvenção feita pelos poderes públicos, da importância de 1:000\$000.

Em 1856 consignou a Província em seu orçamento um auxílio de 3:000\$000.

Na acta da reunião de 8/8/1858 consta ter sido de 2:000\$000 a subvenção do governo provincial para o exercício daquele ano.

Já para 1861 subvencionou o mesmo governo nosso hospital com 6:000\$000 (acta de 3/11/1861).

Na reunião da Irmandade de 11/1/1867 tomou ela conhecimento de que aquele governo destinára à Santa Casa o auxílio de 1:000\$000 pagavel em prestações de 200\$000.

Para os anos de 1873 e 1874 em seus orçamentos consignou-nos a Assembleia Provincial a subvenção de 3:000\$000, voltando a destinar-nos uma verba de 6:000\$000 para 1879.

Em 14/2/1886 foi recebida a quantia de 1:000\$000, atribuída pelo orçamento provincial de 1885/86, tendo nos sido dado mais um auxílio de 500\$000 em 5/9/1886.

Em 1894 fez a Camara Municipal local sua primeira subvenção, do valor de 300\$000.

O governo do Estado, que em 1891 nos dera 3:000\$000, tornou a auxiliar-nos com 5:000\$000 em 1895, voltando a destinar-nos idêntica importância nos anos de 1900 e 1901.

De lá para cá continuaram as subvenções, ora maiores, ora menores, mas sempre muito diminutas para uma Instituição que tão relevantes serviços presta à sociedade.

LOTERIAS

Na época em que foi fundada a Santa Casa, permitiam as autoridades a extração de loterias em benefício das instituições de caridade.

Infelizmente nos arquivos de nosso hospital não conseguimos encontrar elementos que nos esclarecessem as condições em que tais loterias eram permitidas, nem como eram elas extraídas.

A começar de 14/9/1856 o hospital de Jacaréi lançou mão de tal regalia. Assim é que na acta da reunião da Mesa daquele dia consta: "Pediui-se aos Supremos Poderes concessão para três loterias em beneficio das obras do hospital."

Entretanto, pela leitura da acta de 12/10/1865, verifica-se que só naquela ocasião correu a primeira loteria pró Santa Casa de Jacaréi, sendo que à 6/3/1866 foi o produto da mesma, no montante de 11:209\$150, depositado, à nossa disposição, no Banco do Brasil.

À 26/6/1868 foi requerido o pagamento do produto da segunda loteria, tendo ele sido efetuado sómente no dia 19 de Junho do ano seguinte.

Em 1/2/1885 foi conseguida nova loteria.

À 14/2/1886, de produto de loterias, entraram 6:000\$000 para os cofres do hospital.

Novo recebimento, de 4:871\$000, verificou-se em 30/9/1896.

No dia 31/10/1897 na colectoria da cidade estavam à nossa disposição 3:400\$000, resultado de duas loterias.

De nova loteria, mais 6:076\$000 recebeu a Santa Casa em 1/10/1900.

À 2/9/1901 entraram mais 7:200\$000 para os cofres da Instituição, também obtidos de loterias.

Aqui cessaram os recursos obtidos pelo hospital com tais sorteios.

LEGADOS

- 5/1/1860 — Legado do Barão de Jacaré — 1:000\$000.
- 8/8/1861 — Foi aprovada a venda da metade de uma casa situada na vila de São João da Parahyba, legado do finado sr. Manoel Mariano de Moraes.
- 11/11/1883 — Por disposição testamentária do Cônego José Bessa Pinheiro, recebeu a Santa Casa o prédio sito em São Paulo, à rua da Liberdade n.º 24 que, mediante autorização do M. Juiz de Direito, foi vendido pela importância de 3:800\$000 (Vêr também acta de 3/2/1884).
- 25/7/1890 — Por legado deixou o sr. Antonio Julio da Costa Guimarães a quantia de 1:000\$000.
- 27/3/1895 — Legado de Da. Eduviges Malta — 500\$000.
- 2/9/1909 — Por falecimento do sr. João Augusto de Mendonça, ocorrido à 26/7/1909, recebeu a Santa Casa valioso legado constante de: 23:040\$697 em dinheiro;
15:000\$000 (valor de então) representados por uma casa à rua Antonio Afonso n.º 175, um terreno à rua Dr. Lucio Malta n.º 569 e um prédio à rua Dr. Lucio Malta n.º 573.
Este legado foi deixado sob as seguintes condições testamentárias: "A Santa Casa mandará dizer anualmente uma missa no dia 31 de Julho por intenção de Joaquim

Gabriel de Castro, outra no dia 6 de Novembro por intenção de Da. Ignacia Antonia de Paula e outra no aniversário de meu falecimento. Zelará de um túmulo que se acha no cemitério desta cidade sob numero de ordem geral 11.108".

- 2/11/1933 — Foi recebida a casa n.º 4, do Largo da Matriz, legada pelo sr. Satyro Ramos.
- 2/5/1941 — Legada pela Irmã Benfeitora Da. Eva Block, foi recebida a importância de.... 10:000\$000.
- 2/9/1941 — Foram recebidos 5:000\$000, legados pelo sr. Justino de Mello.
- 14/5/1947 — Por testamento de Da. Ubaldina do Prado recebeu a Santa Casa parte do prédio da Praça Anchieta n.º 116. À 4/3/1949, mediante depósito em juizo da importância de 15:000\$000, entrou a Instituição na posse exclusiva de tal prédio.

Ainda por disposições testamentárias recebeu a Santa Casa mais os imóveis:

- da Praça Anchieta n.º 56 — do sr. Licinio Lopes Chaves
" rua Rui Barbosa n.º 408 — " " " " "
" " " " 410 — " " " " "
" " do Carmo n.º 179 — de Da. Gertudes Maria das Dôres
" " Dr. Lucio Malta 534 — " " " " "
" " " " " s/n.º — do sr Bento Lopes
" " Lamartine n.º 184 —

DONATIVOS

Pelo documentário examinado, entre outros pudémos constatar os seguintes donativos:

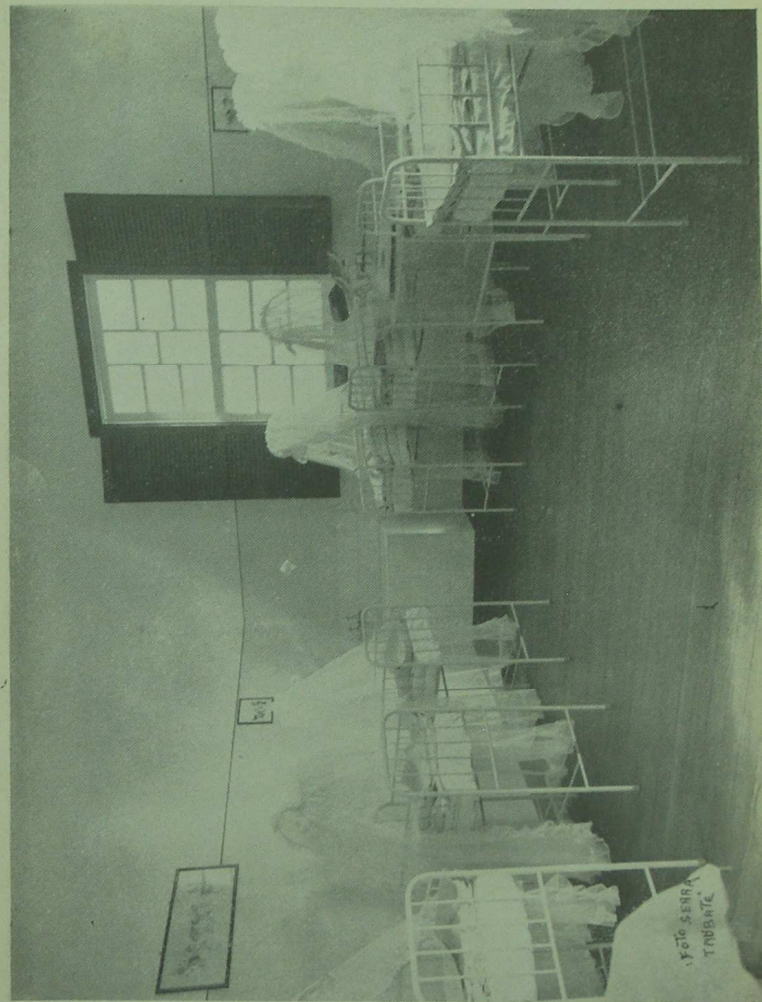
- 5/3/1850 — De 1:200\$000, oferecidos em partes iguais pelos irmãos Barão de Jacaré e Alferes João da Costa Gomes Leitão, para compra do terreno para o hospital.
- 20/2/1853 — Foram angariados fundos para as obras do hospital por intermédio de uma comissão constituída pelos srs. João da Costa Gomes Leitão, Vigário José da Bessa Pinheiro e Francisco Lopes Chaves.
- 1/4/1855 — O irmão Luiz Pereira de Govêa prestou contas dos objetos pertencentes à Irmandade e doados pela extinta Sociedade Concorde, desta cidade, os quais foram vendidos ao Procurador Geral pela quantia de 10\$000.
- 1/12/1872 — Antonio Gomes de Azevedo Sampaio & Cia., proprietários de uma farmácia, ofertaram medicamentos e objectos diversos no valor de 741\$070 e que foram fornecidos de Março de 1870 a Novembro de 1872.
- 5/1/1873 — Pela acta desta reunião verifica-se que durante o ano de 1872 os doentes do hospital foram mantidos pelos srs. José da Costa Gomes Leitão, Barão de Santa Branca, José da Silveira Paixoto, José Francisco Malta e João da Costa Gomes Leitão.

- 24/1/1875 — A firma Antonio Gomes de Azevedo Sampaio & Cia. fez nova doação de medicamentos no valor de 550\$000.
- 8/3/1885 — Pelo sr. Francisco de Almeida Cabral foi doada uma ação do teatro desta cidade, do valor nominal de 100\$000.
- 20/12/1885 — Ofereceu a Companhia Pery um espectáculo que rendeu 61\$000.
- 2/6/1889 — Foi iniciada uma campanha para angariação de fundos. Concorrendo para tal campanha, a Diretoria da Cia. Industrial de Jacaré fez doação de seu primeiro ordenado, no total de 1:300\$000.
- Pela acta da reunião de 1/12/1890 verifica-se que compunham aquela Diretoria os srs. Dr. Joaquim Ribeiro de Mendonça, Joaquim Payão, Barão de Santa Branca e Dr. Americo Filho.
- 3/1/1891 — Por Da. Amelia Brasilia Leitão Munhoz foram oferecidas dez letras hipotecárias no valor de 100\$000 cada uma.
- 5/4/1893 — Extinto o "Clube Jacareense", por seus fundadores foi oferecida a quantia de ... 1:069\$000 e os seguintes objectos provenientes do mesmo clube: 5 arandelas de vidro, 1 relógio de parede, 1 lampeão e 7 cabides de metal.
- 2/7/1895 — Doou o Barão de Santa Branca dez ações da "Cia de Luz Elétrica Jacarehyense", do valor nominal de 100\$000 cada uma.
- 9/12/1896 — Pelo Conselheiro Francisco de Paula Maunk foram doadas 100 ações da "Cia. Industrial de Jacarehy" no valor total de 16:800\$000.

- 10/12/1902 — Por doação do Dr. Virgílio de Toledo Malta foram recebidas 10 ações da "Cia. de Luz Elétrica Jacarehyense".
- 5/10/1906 — Pelos srs. Eucario Novaes e Emygdio Novaes foram doadas 25 camas de ferro e uma mesa para operações.
- 19/4/1910 — Por escritura lavrada nas notas do tabelião sr. Joaquim Manoel de Andrade, Da. Ana Santana fez doação de uma pequena casa sita à rua Municipal, reservando usufruto enquanto vivesse.
- 1/4/1924 — Foram doadas 13 ações das arquibancadas do "E. C. Elvira" no valor total de 600\$000, sendo: 10 pelo sr. Benedito Quina de Siqueira, 1 pelo Cap. Francisco Freire e 2 pelo Major José Bonifacio de Mattos.
- 27/8/1924 — Nesta data foram pelo Padre José Romão da Rosa Góes oferecidas mais 4 ações das arquibancadas do "E. C. Elvira".
- 16/2/1925 — Pelo Dr. Altino Arantes, Tesoureiro da "Comissão de Socorro às Vitimas da Revolta de Julho de 1924", foi feito o donativo de 3:000\$000.
- 9/12/1929 — Pelo escultor sr. Marino Favero, de São Paulo, foi ofertado um crucifixo para a sala de sessões.
- 2/2/1930 — Pelos srs. Rogelio Rodrigues, Prof. Dorotheo G. Viana, Prof. Candido Mendonça e Dr. Carlos Handorff foram doadas 20 carteiras escolares da extinta "Escola de Comércio", carteiras essas que serviram para o colégio das Irmãs de Caridade.

- 19/6/1930 — Por sentença judiciária foi a Santa Casa empossada do prédio n.º 14 da rua da Misericórdia, doada pela extinta "Loja Maçonica".
- 30/12/1930 — O irmão José Luiz da Motta fez doação de um terreno situado em Mogi das Cruzes.
- 15/2/1931 — Pela admirável Irmã Benfeitora D.^a Irene Affanato foi doado um moderno aparelho de Raios X, do valor de 40:000\$000.
- 2/7/1936 — Pelo Irmão Benfeitor Alfredo Schurig foram entregues os melhoramentos feitos à sua expensa na Santa Casa no valor total de 73:239\$900. Tais melhoramentos constaram do seguinte: adaptação da nova capela, inclusive doação de imagem e crucifixo; reformas nas enfermarias de homens e de mulheres; sala de espera mobilada; adaptação para sacristia; reformas na sala da farmácia; reformas e mobília nos quartos para pensionistas; novo salão, mobilado, para enfermaria de segunda classe; adaptação e mobilação da nova sala para sessões; móveis para o consultório médico; aquecedor elétrico para água.
- Ainda este saudoso Benfeitor doou ao hospital o aparelhamento de sua sala de operações, bem como o da sala de esterilização.
- 2/8/1936 — Mais uma vez veio a Irmã Benfeitora D.^a Irene Affanato em socorro da Santa Casa. Assim é que nesta data fez um novo e valioso donativo representado por: uma hipoteca de 18:000\$000, uma letra de 5:000\$000 e outra de 6:000\$000, tendo a Instituição apurado o líquido de 28:500\$000.

- 10/1/1940 — Ainda outra vez foi o hospital beneficiado com o auxílio sempre eficaz de sua Irmã Benfeitora D.^a Irene Affanato, que doou a importância de 10:000\$000 e logo à 15 de Dezembro do mesmo ano mais 2:000\$000 para custeio de reformas no prédio.
- 15/12/1940 — 15:000\$000 foram recebidos em donativos nesta data, para cobertura de despesas com reformas do edifício do hospital, sendo 5:000\$000 da Irmã Benfeitora D.^a Eva Block e 10:000\$000 do Irmão Benfeitor Alfredo Schurig.
- 2/9/1941 — De D.^a Judith Pires Franco, herdeira de D.^a Eva Block, foi recebido o donativo de 15:000\$000.
- 2/11/1941 — Do sr. Bento Lopes foi recebido por doação o prédio da rua Lamartine n. 184.
- 10/1/1943 — De uma alma magnânima, que se manteve no anonimato, foi recebido o valioso donativo de 27:000\$000.
- 10/1/1943 — Pelo Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, do Rio de Janeiro, foi doada a quantia de 5:000\$000.
- 25/6/1943 — Sob a condição da Santa Casa pagar uma sua dívida de 4:000\$000, doou a "Sociedade Espanhola de Socorros Mútuos D. Afonso XIII" o prédio sito à rua Floriano Peixoto n. 174, tendo então o mesmo sido avaliado por 25:000\$000.
- 3/5/1945 — Necessitando a Santa Casa de 50:000\$000 para custear novas obras, foi-lhe esta importância emprestada pela incansável Irmã



BERÇÁRIO

Benfeitora D.^a Irene Affanato, pelo prazo de cinco anos, com doação dos juros.

4/3/1949 — Por D.^a Ana Santana foi doado o prédio sito à rua João Ferraz n. 56 com a condição de dar-lhe a Santa Casa uma pensão mensal de 100\$000.

5/8/1949 — Nesta data foram restituídos à Casa Roberto Martins Ltda. 25:000\$000 que a mesma firma houvera emprestado à Santa Casa, com doação dos juros.

3/9/1949 — Pelo Irmão Benfeitor Monsenhor José Alves de Moura foi feita a doação de 45:000\$000 sob a condição de ser-lhe paga, enquanto vivo, a pensão mensal de 350\$000, passando esta, por sua morte, à D.^a Ismália de Araujo.

De D.^a Cléo Duarte, outra incansável benfeitora do hospital, vem este seguidamente recebendo donativos de vulto, quer em dinheiro, quer em espécies. Assim é que sómente para o aparelhamento da "Maternidade" concorreu aquela senhora com: 44 camas de ferro, 10 berços e 13 mesas de cabeceira.

Muitos outros donativos recebeu a Santa Casa durante seu primeiro século de existência. Entretanto, para não nos alongarmos em demasia, aqui deixamos registrados tão sómente os de maior vulto.

CRISES

Não poucas foram as crises que assoberbaram a vida da Santa Casa. Umas por falta de recursos financeiros, outras por excesso de caprichos, mormente políticos.

Pela leitura dos assentamentos nos livros da Instituição foi-nos possível conhecer os seguintes momentos críticos para a existência do hospital:

Acta de 2/10/1870

Por existir certas divergências entre os irmãos, entrou em crise administrativa a Santa Casa, não tendo havido eleição da Mesa no ano de 1870, passando o hospital a ser dirigido por uma administração provisória.

Resultante dessa crise, negou o povo qualquer apoio à Instituição nos anos de 1868 a 1870.

Acta de 31/12/1872

Reiniciado o auxílio da população em 1871, foi-lhe em seguida novamente recusado, tendo, durante o ano de 1872, a manutenção dos doentes internados sido custeada pelos irmãos João da Costa Gomes Leitão, Barão de Santa Branca, José da Silveira Peixoto, José Francisco Malta e José da Costa Gomes Leitão.

Acta de 14/6/1879

Em virtude das grandes dificuldades existentes, discutiu-se a conveniência de "expulgar os doentes, em numero de sete, e trancar as portas á caridade".

Acta de 3/7/1887

"O irmão Pinto diz que visto o character que está tomando a Santa Casa, que é de opinião de hora avante não se admittir mais duentes no hospital, conservar os que estão até irem se retirando conforme lhe fôr dado a alta, porque se feixar-se a Santa Casa, não passaremos pelo desgosto ou ser preciso lançar fóra desta santa instituição esses miseraveis desprotegidos da fortuna".

Os empregados (mesários) eleitos em 26 de Junho não quizéram assumir seus cargos temerosos da situação do hospital.

Acta de 2/10/1887

"Prezente um officio que se verificou ser do Exmo. Prezidente da Provincia e em resposta ao da meza de 11 do mez passado (pelo qual se pediu um auxilio de 2:000\$000). O sr. Provedor abrio discussão sobre a matéria de que a ultima esperança que era o auxilio pecuniario da Provincia acabava de faltar.

O irmão Ferreira, depois de muitas sentidas palavras, com referencia ao facto; convencido da impossibilidade da caza continuar a proporcionar caridade, em virtude da guerra que lhe fazem reduzindo todos os decursos d'ella; propõe bem contra sua vontade e com grande magoa que se feche-a entregando este estabelecimento a quem de direito.

O sr. Provedor põe em discussão esta proposta.

Falla o irmão thezoureiro no sentido de ser impellido a aceitar a proposta, visto que este acto está para uma successão historica que é as nossas actas o auto de fé bem precizado. De mais fóra declarado que dois unicos doentes do hospital estavam em condições de alta.

Ninguém pedindo a palavra, foi posta a votos a proposta que foi por todos acceita.

O sr. Dr. Provedor dá alta aos doentes Manoel Ferreira de Moura e Joaquim Soares de Siqueira".

De acordo com a resolução tomada foi, por officio, comunicado o fechamento do hospital ao Dr. Juiz de Capellas.

Acta de 12/8/1888

Por despacho do Dr. Juiz de Capellas foi convocada e instalada uma assembleia geral extraordinaria.

Nessa assembleia pediu aquele Juiz o banimento completo da politica na Instituição. A seguir procedeu-se à eleição da nova Mesa Administrativa.

Acta de 26/8/1888

Por esta verifica-se que, a exemplo do que ocorrera anteriormente, os membros desta nova Mesa tambem não aceitaram os cargos, continuando, portanto, o impasse.

E continuou fechado o hospital...

Acta de 14/3/1889

À 28/2/1889, mediante despacho do Dr. Juiz de Capellas em requerimento assinado por diversos irmãos, autorizou ele o "Zelador" e depositário nomeado, Francisco Antunes da Costa, a convocar a Irmandade para a eleição de uma Mesa provisória, eleição essa que foi realizada à 14 de Março com a presença de oito irmãos.

Actas de 2/5/1889 e 2/7/1889

Por estas actas de assembleias gerais verifica-se que o Prof. Francisco Antunes da Costa foi quem mais se esforçou para a reabertura da Santa Casa, tendo dito o Dr. Lucio Malta: "Foram relevantissimos seus serviços e assignálo que sobre seus esforços ingentes e transudantes de abnegação se assenta o pedestal da reabertura desta Santa Casa".

A reabertura do hospital foi deliberada em reunião de 3 de Julho.

Acta de 25/12/1910

Contrariamente ao normal, quando diminuto era o comparecimento de irmãos às assembleias, na desta data estiveram presentes 152 irmãos.

Devido a um incidente verificado entre o Provedor e a maioria da Mesa em sessão desta, tumultuou-se a assembleia e depois de grande assuada, gritaria, apartes violentos e ameaças, retiraram-se 67 irmãos, permanecendo 85 no recinto.

Estes ultimos deram prosseguimento aos trabalhos e procederam à eleição de nova Mesa, que foi empossada pela assembleia de 5/9/1911 conforme se vê na acta respectiva.

Não obstante, dias após, o grupo dissidente tomou de assalto a Santa Casa, pôs para fora seus empregados e, apoderando-se das chaves do hospital, não mais permitiu a entrada nele dos mesários que haviam sido legalmente empossados.

Passaram os dissidentes a fazer suas reuniões na Santa Casa. Abriram novo livro de actas, convocaram assembleia e elegeram outra Mesa Administrativa!

E, por isso, a Mesa legitimamente eleita em 25/12/1910 passou a reunir-se fora conforme se verifica pela acta de sua reunião de 2/2/1911 onde diz "na residência do cidadão Tte. Cel. Rodolpho Oliveira Porto".

Acta de 2/2/1911

Em sessão ordinária da Mesa legal declarou o Vice-Provedor, substituindo o Provedor: "Em vista do acto attentatorio praticado por diversos irmãos apoderando-se do hospital da Santa Casa, introduzindo gente extranha ao serviço do hospital, aproveitando-se para isso da força moral que um delles tem como chefe politico deste municipio, resolveu não tomal-o por meios violentos para que ficasse bem patente que a soberana assembléa de 25 e 31 de Dezembro de 1910 e a de 5 de Janeiro de 1911 e que

elegeram esta Meza mui legalmente foram constituídas por Irmãos de posição saliente na localidade, tanto no commercio como no funcionalismo publico destacando-se a Justiça local, alem de distintos cavalheiros que aqui vieram para concorrer a nossa eleição; neste sentido convidou os irmãos mezarios a reunirem em sua residencia propria afim de continuar os trabalhos da gestão que estão investidos até que se resolva este estado anormal”.

Acta de 29/12/1911

Convocados pelo Vice-Provedor para a assembleia a ser realizada nesta data para eleição da Mesa que serviria durante o ano de 1912, não puderam os irmãos realiza-la na Santa Casa, pois encontraram seu portão fechado à chave com um guarda alegando que ali só se entrava com ordem escrita do chefe político.

À 31 do mesmo mês, na residência do sr. Rodolpho Oliveira Porto, realizou-se a assembleia em questão, tendo sido designada a data de 6 de Janeiro seguinte para sua posse.

6/1/1912

Pela leitura da reunião desta data verifica-se não ter havido número para sua realização, tendo sido convocada nova reunião para o dia seguinte.

Entretanto, a anunciada reunião não foi efetuada, tendo assim à 6/1/1912 cessado de vez as atividades do grupo que legalmente respondia pela Santa Casa, passando esta a ser administrada pelo segundo grupo.

31/12/1915

Como consequência da luta política que desde Dezembro de 1910 dominava a Santa Casa, estava esta naquela altura reduzida a 14 irmãos quites. Daí o apelo feito na assembleia de 31/12/1915 para a entrada de novos irmãos.

9/1/1917.

Finalmente, como resultado dos esforços da Mesa que então administrava o hospital e os do sr. Felício Mercadante, conseguiu-se dar por terminada a discórdia existente desde 25/12/1910, sendo feita a arrecadação dos livros e valores em poder do antigo Provedor sr. Rodolpho Oliveira Porto.

* * *

Vê-se, portanto, que durante quarenta e seis anos — de 1870 a 1916 — muito sofreu a Santa Casa em virtude de continuadas crises resultantes na mor parte das vezes de rixas políticas.

De 1916 a 1938, ou seja durante vinte e dois anos, não sofreu a Instituição crise alguma, tendo suas Mesas Administrativas trabalhado sossegadamente e, por isso mesmo, podido produzir melhor.

À 10/1/1939 nova crise foi esboçada. Denunciou um irmão supostas irregularidades nas contas da empresa funerária, do que resultou a renúncia da Mesa de então. Nomeada uma comissão para administrar provisoriamente o hospital e apurar as irregularidades apontadas, deu ela por cumprida sua missão em assembleia realizada no dia 28 do mesmo mês e ano, quando demonstrou a improcedência da denúncia. Por essa mesma assembleia foi a Mesa demissionária reconduzida à direção do hospital.

Vencida mais esta borrasca, tornou a paz e harmonia entre os irmãos da Santa Casa. Voltaram as administrações a poder trabalhar despreocupadamente transformando o hospital no que hoje vemos.

elegeram esta Meza mui legalmente foram constituídas por Irmãos de posição saliente na localidade, tanto no commercio como no funcionalismo publico destacando-se a Justiça local, alem de distintos cavalheiros que aqui vieram para concorrer a nossa eleição; neste sentido convidou os irmãos mezarios a reunirem em sua residencia propria afim de continuar os trabalhos da gestão que estão investidos até que se resolva este estado anormal”.

Acta de 29/12/1911

Convocados pelo Vice-Provedor para a assembleia a ser realizada nesta data para eleição da Mesa que serviria durante o ano de 1912, não puderam os irmãos realiza-la na Santa Casa, pois encontraram seu portão fechado à chave com um guarda alegando que ali só se entrava com ordem escrita do chefe político.

À 31 do mesmo mês, na residência do sr. Rodolpho Oliveira Porto, realizou-se a assembleia em questão, tendo sido designada a data de 6 de Janeiro seguinte para sua posse.

6/1/1912

Pela leitura da reunião desta data verifica-se não ter havido número para sua realização, tendo sido convocada nova reunião para o dia seguinte.

Entretanto, a anunciada reunião não foi efetuada, tendo assim à 6/1/1912 cessado de vez as atividades do grupo que legalmente respondia pela Santa Casa, passando esta a ser administrada pelo segundo grupo.

31/12/1915

Como consequência da luta política que desde Dezembro de 1910 dominava a Santa Casa, estava esta naquela altura reduzida a 14 irmãos quites. Daí o apelo feito na assembleia de 31/12/1915 para a entrada de novos irmãos.

9/1/1917.

Finalmente, como resultado dos esforços da Mesa que então administrava o hospital e os do sr. Felício Mercadante, conseguiu-se dar por terminada a discórdia existente desde 25/12/1910, sendo feita a arrecadação dos livros e valores em poder do antigo Provedor sr. Rodolpho Oliveira Porto.

* * *

Vê-se, portanto, que durante quarenta e seis anos — de 1870 a 1916 — muito sofreu a Santa Casa em virtude de continuadas crises resultantes na mor parte das vezes de rixas políticas.

De 1916 a 1938, ou seja durante vinte e dois anos, não sofreu a Instituição crise alguma, tendo suas Mesas Administrativas trabalhado sossegadamente e, por isso mesmo, podido produzir melhor.

À 10/1/1939 nova crise foi esboçada. Denunciou um irmão supostas irregularidades nas contas da empresa funerária, do que resultou a renúncia da Mesa de então. Nomeada uma comissão para administrar provisoriamente o hospital e apurar as irregularidades apontadas, deu ela por cumprida sua missão em assembleia realizada no dia 28 do mesmo mês e ano, quando demonstrou a improcedência da denúncia. Por essa mesma assembleia foi a Mesa demissionária reconduzida à direção do hospital.

Vencida mais esta borrasca, tornou a paz e harmonia entre os irmãos da Santa Casa. Voltaram as administrações a poder trabalhar despreocupadamente transformando o hospital no que hoje vemos.